

**PARA
LER
BEBENDO
CAFÉ**



LEO CASTELO BRANCO

Para ler bebendo café

Leo Castelo Branco

2020

Índice

Prefácio

Petricor

Sobre o autor

*Dedico este livro a todos os leitores
que acompanham cada conto
e deixam seu incentivo!*

Prefácio

Aqui, neste livro, resolvi reunir contos leves que podem ser apreciados ou degustados com um café... Pode ser quente, num belo dia de chuva, ou um café gelado para refrescar um dia quente. A escolha é sua: pode ser puro, sem açúcar ou ao leite e adoçado...

Quanto aos contos, escolhi temas leves com o objetivo de distrair e passar o tempo, com leveza e humor, como num dia livre em um bom lugar para ler um livro.

A temática é variada, pois reuni contos que podem ser contados como numa conversa enquanto sentados à uma mesa. Por isso, há diálogos e monólogos, assim como momentos de dias diferentes que se tornam inesquecíveis... Tudo com o café incluído e um pouco da receita.

O foco é distrair e melhorar o humor, os textos serão – sempre que possível – bem-humorados, talvez irônicos e servidos com café, tal qual a vida deve ser para ficar melhor.

Espero que relaxe e deguste cada conto com bons goles assim como apreciei escrevê-los!

Petricor

Era um domingo preguiçoso e, embora tudo indicasse que seria ensolarado, amanhecera chovendo e a preguiça poderia reinar...

Já passava das dez horas quando Osvaldo se levantou e, pouco depois, Rosário também levantou...

Ela passou direto da suíte para a cozinha, vendo Osvaldo apenas de relance à sua esquerda.

Osvaldo estava em pé na sala ampla, vislumbrando atentamente a chuva que caía lentamente molhando a areia, mas percebera que Rosário levantara e estava indo para a cozinha!

A chuva, ainda no início, não formara poças, pois o solo ainda estava absorvendo.

– Cheiro de chuva, lembrança de infância!

– Quê? – perguntou Rosário ainda sonolenta após chegar na cozinha, sem olhar para Osvaldo, até porque estava de costas para ele enquanto buscava os ingredientes para o café no armário acima do balcão.

– Nada, nada...

Na cozinha, Rosário tilintava ingredientes e pegava duas chávenas à medida que preparava o café preto e forte, tal qual preferiam, fazendo o cheiro tomar conta do ambiente aberto lentamente até chegar às narinas aguçadas de Osvaldo.

– Cheiro de uma tarde de leituras, café com chuva, frio fora e quente dentro.

– O que está dizendo, homem?

– Nada demais...

O janelão à frente dele permitia ver o jardim, a areia ao redor, a árvore frondosa e o céu, que formava um grande quadro em que a chuva era a personagem principal, embora no lado superior direito um pequeno rastro de sol ainda se opunha à imagem cinza, cada vez crescente, que garantia um brilho àquele quadro em movimento que inspirava à tentativa de interpretação e poesia.

Fitando a chuva e tentando traduzi-la em palavras, Osvaldo apoiava suavemente a mão direita no vidro, deixando a esquerda rodopiar em busca de inspiração, como se fosse um maestro a reger uma orquestra.

Enquanto isso, na cozinha: três xícaras de água, três colheres de pó de café... Água fervida, café no filtro de papel, água no coador e tudo no bule com açúcar, aliás, pouco açúcar!

Osvaldo preferia café forte com pouco açúcar, já Rosário preferia bem doce e, por isso, punha mais açúcar apenas para si.

Naquele momento, o cheiro do café já dominara o espaço aberto e sobrepunha o da chuva, mas Osvaldo não desistira.

– Infância, cheiro de infância, cheiro de inocência, de brincar e correr na chuva... Roupa molhada! Como era bom correr de braços abertos sob a chuva com a camisa grudada no peito!

– O que está fazendo, homem? – perguntou Rosário, assustando-o levemente, pois Osvaldo, distraído com suas divagações, não percebera sua aproximação.

– Estou apenas tentando interpretar esse quadro e esses cheiros – disse ele, ainda com a mão direita no vidro, enquanto olhava para aqueles belos olhos negros sorridentes para depois perceber as duas chávenas, uma em cada mão dela, cheias de café preto.

Fechou os olhos por um segundo enquanto sentia o cheiro do café para, então, olhar de volta através do vidro. Continuou:

– Felicidade, terra molhada e orvalho, lágrimas do céu com saudade da infância...

Ela chegou perto dele.

– Está tentando fazer poesia? – perguntou manhosamente, enquanto entregava a chávena da sua mão esquerda para a direita dele.

– Jamais faria isso, sou um homem de princípios – respondeu numa pretenciosa seriedade, enquanto recebia a chávena com café para, em seguida, descer o olhar rapidamente e ver o pequeno decote da camisola branca de Rosário, mas que deixava à mostra, através de seu tecido fino e semitransparente, os mamilos negros e firmes e a calcinha branca a delinear o corpo esguio.

Oswaldo não se deixou distrair e olhou de volta para a chuva enquanto saboreava o primeiro gole do café, pois que sua missão era mais importante

– Preto e forte, com pouco açúcar, pois o doce é da lembrança do amor que a chuva me traz!

Rosário encostou-se em Oswaldo, deixando a cabeça em seu ombro esquerdo enquanto segurava a chávena com as duas mãos, bebendo dois, três pequenos goles do café quente e mais doce que o dele.

– Doce é meu café, assim como o calor que sinto com poesia e você sabe disso.

Ele, sem se deixar afetar, balançou a chávena levemente com a mão direita, enquanto o braço esquerdo ficara para baixo, deixando o ombro imóvel para conforto dela.

– Sei? Então... Café preto, pele morena, olhos negros e doces, a chuva a cair e molhar meus sentimentos até levantar meu desejo – disse quase sussurrando com sua voz

grave... Pouco depois deu um beijo na cabeça de Rosário e continuou – com o cheiro dessa mistura que é a chuva, o mato, a areia, o café e o desejo...

– Petricor – falou, interrompendo Osvaldo com uma voz sexy, quase ronronando.

– O quê? – perguntou ele em um falso desinteresse enquanto bebia o restante do café de uma só vez.

– O nome desse cheiro de chuva quando cai na areia: petricor.

– Pe-tri-cor, pedra de cor, petrificada pelo desejo, receberá beijos deliciosos como o cheiro do café.

Ela gemeu baixinho, enquanto ele inclinava levemente o corpo à direita para deixar a chávena vazia na mesinha do seu lado sem olhar e, em seguida, virou o corpo na direção dela, envolvendo-a pela cintura com o braço esquerdo, dizendo em seu ouvido:

– Pe-tri-fi-cou, enquanto olhava seu amante dominando seu desejo...

Após envolve-la com os dois braços, Osvaldo a levantou cuidadosamente pelas nádegas com as mãos juntas e dedos entrelaçados, enquanto ela o abraçava com as pernas, levando-a com café e tudo para o sofá revestido em suede marrom, deitando sua cabeça sobre a almofada bege ao mesmo tempo em que a enchia de beijos no pescoço.

Ela ficou desnorтеada, dividida entre sentir os beijos e ter cuidado para não derramar o café.

- Café, petricor, a manhã de um desejo doce e forte sob o som da chuva a cair vagamente e inundar – disse, enquanto ela tomava mais um gole de café com certa dificuldade, pois já era tarde demais, ele aproveitara para dar mais alguns beijinhos no pescoço...

Ela, então, apenas deixou a chávena de qualquer jeito no chão, soltando-a com a mão direita, que tombou e

derramou um pouco do café preto e doce no chão branco e frio...

– Petricor, pele, desejo, amor... – disse Osvaldo, enquanto começava a beijar os lábios carnudos de Rosário que, por sua vez, gemia baixinho e retribuía.

– Cheiro de desejo, lembranças do amor primeiro... – disse, numa pequena pausa entre beijos.

Ela gemeu de novo.

– Pe... – disse baixinho e deu um beijo em seguida – tri – outro beijo – cor – e mais um beijo!

– Agora, vou saborear o melhor dos cafés, maturado nos doces lábios do meu amor!

– Cala a boca e me beija, homem! – disse baixinho num tom meio sério, interrompendo as divagações, com os lábios encostados aos dele.

Então, eles iniciaram o mais demorado beijo, um beijo que os dois puderam degustar como quem degusta o café matinal preparado com amor!

Sobre o autor

Leonardo Castelo Branco tem mais de 40 projetos literários iniciados, mas ainda nenhum publicado; dentre poemas, contos e romances – talvez uma ou duas novelas – conta histórias em formas e temas diferentes.

Formado em Jornalismo, já atuou como designer, fotógrafo, desenhista e programador; mas a paixão mora nas letras e, por isso, o presente projeto, que traz contos leves para serem apreciados enquanto se toma um bom café, ou dois!

Siga nas redes sociais para acompanhar lançamentos e avanços da história:

[Página no Facebook](#)

[Site pessoal](#)

[Comunidade no Reddit](#)

Todos os direitos reservados ao autor, não sendo permitida reprodução, alteração e/ou comercialização, no entanto a distribuição e a divulgação são livres, desde que não haja alteração no texto original.